



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A sucessão megaflorestica neocarbonífera-eopermiana da bacia do Paraná e as mudanças climáticas
<b>Autor</b>	GIULIANO RODRIGUES VIEGAS
<b>Orientador</b>	ROBERTO IANNUZZI

Apesar de aprimorado nas últimas décadas, há ainda várias questões a serem resolvidas sobre o conhecimento paleobotânico do Neocarbonífero-Neopermiano da Bacia do Paraná. O principal objetivo do projeto é o refinamento das informações paleobotânicas, sedimentológicas e estratigráficas dos depósitos dos grupos Itararé e Guatá, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, visando detalhamento da sucessão paleoflorística e da evolução paleoclimática da referida bacia no intervalo Neocarbonífero-Eopermiano. Este estudo específico focou na análise de caracteres morfológicos foliares em impressões fósseis como *proxy* para reconstruir os paleoambientes e/ou climas neopaleozoicos. Primeiramente, foram criados, com auxílio do *software CorelDraw*, modelos digitais para a reconstrução das folhas fósseis incluídas no gênero *Glossopteris* que, na maior parte das vezes, apresentavam-se incompletas. Os modelos digitais correspondem aos formatos elíptico, oblongo, ovalado e obovato, respeitando assim as medidas e as proporções originais das folhas. Eles foram sobrepostos, digitalmente, às imagens dos espécimes fósseis e o modelo que melhor representava a folha original foi selecionado e salvo. Posteriormente, para a aquisição e cálculo dos caracteres morfológicos foliares, foi utilizado o *software* livre QGIS. Os resultados da análise da área foliar apontaram que 95,1% das folhas fósseis do afloramento estudado, *i.e.* Cocuruto, em Mariana Pimentel-RS, são pequenas a médias e apresentam áreas foliares entre 225 e 4500mm<sup>2</sup>. A razão entre comprimento e largura das folhas fósseis estudadas mostrou que 40% correspondem à razão 4:1, e 29% a 5:1, demonstrando assim, uma tendência a maior frequência de folhas mais finas e longas, *i.e.* de formato oblongo, no afloramento. Os resultados serão reunidos com outros parâmetros obtidos dos mesmos fósseis, tal como densidade de venação, e outros provenientes do depósito (paleoambiente, posição estratigráfica, etc.), e serão utilizados futuramente para estabelecer, junto aos dados similares obtidos de outros afloramentos, a evolução dos paleoambientes e/ou do paleoclima.